

Mensagem nº 320

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

Os méritos do Senhor Hadil Fontes da Rocha Vianna que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de agosto de 2015.

Brasília, 31 de Julho de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 376 - C. Civil.

Em 24 de agosto de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA

CPF.: 385.181.717-68

ID.: 8003 MRE

1955 Filho de Paulo Venâncio da Rocha Vianna e Hilda Fontes da Rocha Vianna, nasce em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1979 Direito pela Faculdade Cândido Mendes/RJ

1980 CPCD - IRBr

1986 CAD - IRBr

2003 CAE - IRBr, O Confronto entre Conservacionistas e Caçadores na Regulamentação Internacional da Caça da Baleia: Considerações para a Atuação do Brasil na Comissão Internacional da Baleia

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário

1984 Segundo-Secretário

1990 Primeiro-Secretário, por merecimento

1998 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2009 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-85 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente

1985-88 Delegação Permanente em Genebra, Segundo-Secretário

1988-91 Embaixada em Quito, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1991-93 Divisão do Meio Ambiente, assistente

1993-97 Delegação junto à Associação Latino-Americana de Integração, Primeiro-Secretário

1997-98 Divisão do Mercado Comum do Sul, subchefe

1998-99 Departamento de Integração Latino-Americana, assessor

1999-2004 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, Chefe

2001 LIII Reunião Anual da Comissão Internacional da Baleia, Londres, Chefe de delegação

2004-06 Divisão do Meio Ambiente, Chefe

2005 Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, Kobe, Chefe de delegação

2005 II Reunião da Partes (II COP/MOP) do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, Montreal, Chefe de delegação

2006 Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, Montevideu, Ministro-Conselheiro

2006 Road show a respeito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, Santiago e Lima, Chefe de delegação.

2006-11 Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos, Diretor

2011- Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, Subsecretário-Geral

2012 Fórum Ministerial Vietnã-América Latina, Chefe de Delegação

2013 Representante da Presidente da República na Conferência Internacional de Alto Nível para Apoiar o Desenvolvimento do Mali, Bruxelas, Chefe de Delegação

2013 Missões de promoção comercial ao Azerbaijão, ao Cazaquistão e à Geórgia, Chefe de Delegação

2013 Forum Econômico de Astana, Cazaquistão, Chefe de Delegação

2013 II Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria, Budapeste, Chefe de Delegação

2013 I Reunião do Grupo de Trabalho "Ad Hoc" Brasil-União Européia sobre Temas Econômicos, Bruxelas,

	Chefe de Delegação
2014	Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos Brasil-Espanha, Madri, Chefe de Delegação
2014	Reunião do Segmento Empresarial do II Forum Econômico Brasil-França, Paris, Chefe de Delegação
2014	Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Eslovênia, Brasília, Chefe de Delegação
2014	Reunião do Foro Empresarial e do Conselho Empresarial dos BRICS, Fortaleza, Representante do Ministro das Relações Exteriores
2014	Feira do Livro de Gotemburgo, Suécia, Chefe de Delegação
2014	IV Forum Humanitário de Baku, Azerbaijão, Chefe de Delegação

Condecorações:

2000	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2010	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2013	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2013	Medalha do Pacificador, Brasil
2014	Ordem Nacional da Legião de Honra, França, Comendador

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

URUGUAI



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Julho de 2015

DADOS BÁSICOS DO URUGUAI

NOME OFICIAL	República Oriental do Uruguai
GENTÍLICO	uruguaio
CAPITAL	Montevideu
ÁREA	176.220 km ²
POPULAÇÃO	3,2 milhões de habitantes
PRINCIPAIS RELIGIÕES	catolicismo (41%); sem religião (38%); protestantismo (9%).
IDIOMA OFICIAL	espanhol
SISTEMA DE GOVERNO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Geral (bicameral - Câmara de Representantes e Câmara de Senadores)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Tabaré Ramón Vázquez Rosas (desde 01/03/2015)
MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES	Rodolfo Nin Novoa (desde 01/03/2015)
PIB nominal (FMI, 2014, est.)	US\$ 55,1 bilhões
PIB PPP (FMI, 2014, est.)	US\$ 69,9 bilhões
PIB nominal per capita (FMI, 2014, est.)	US\$ 16.198
PIB PPP per capita (FMI, 2014, est.)	US\$ 20.556
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,3% (2014); 4,4% (2013); 3,7% (2012); 7,3% (2011); 8,4% (2010)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH	0,79 (50º posição entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	77,2 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	7%
UNIDADE MONETÁRIA	Peso
EMBAIXADOR DO URUGUAI EM BRASÍLIA	Embaixador Carlos Amorín
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Cerca de 15.000

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB; Fonte MDIC/AliceWeb)

Brasil - Uruguai	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	2.662	2.600	3.105	3.927	4.005	3.838	4.864
Exportações	1.644	1.360	1.531	2.174	2.186	2.071	2.945
Importações	1.018	1.240	1.574	1.753	1.818	1.767	1.918
Saldo	625	119	-43	421	367	304	1.027

Informação elaborada em 17 de julho de 2015 pela Divisão da América Meridional I e revisada pelo Departamento da América do Sul I; revisada pela Subsecretaria-Geral de América do Sul, Central e do Caribe em 20 de julho de 2015.

PERFIS BIOGRÁFICOS

TABARÉ RAMÓN VÁZQUEZ ROSAS *Presidente da República Oriental do Uruguai*



Tabaré Vázquez nasceu em Montevideu, em 17 de janeiro de 1940. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade da República em 1969, especializando-se em oncologia e radioterapia.

Em 1989, foi eleito Intendente (Prefeito) de Montevideu pela Frente Ampla, a primeira administração de esquerda da capital. Candidato a Presidente da República em 1994, obteve 30,6% dos votos. Nas eleições presidenciais de 1999, venceu o primeiro turno com 40,11% dos votos, mas foi derrotado no segundo pelo colorado Jorge Batlle. Em 31 de outubro de 2004, foi eleito Presidente da República, no primeiro turno, pela coalizão Encontro Progressista – Frente Ampla – Nova Maioria, tendo cumprido mandato até março de 2010.

Foi novamente eleito Presidente, em 30 de novembro de 2014, com a maior votação histórica da Frente Ampla (53,6% dos votos contra 41,1% de seu oponente Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional). Tomou posse em 1º de março de 2015, com mandato até 1º de março de 2020.

RODOLFO NIN NOVOA
Ministro de Relaciones Exteriores do Uruguai



Nascido em Montevideú, em 25 de janeiro de 1948. Formou-se Técnico em Agropecuária pela escola técnica de Sarandí Grande, no Departamento de Florida. Viveu, desde 1970, no Departamento de Cerro Largo, fronteiro com o Brasil.

Ocupou, entre 1982 e 1985, a presidência da Sociedade Agropecuária departamental e fez parte do Conselho da Federação Rural do Uruguai. Foi intendente de Cerro Largo, pelo Partido Nacional ("blancos"), por dois mandatos consecutivos (1985-1990 e 1990-1995). Integrou a Direção do Partido Nacional de 1990 a 1992. Em 1994, deixou os "blancos" e filiou-se à Frente Ampla.

Foi candidato à Vice-Presidência na chapa de Tabaré Vázquez em 1994 e 1999. Elegeram-se Vice-Presidente da República em 31 de outubro de 2004, com mandato até março de 2010. Entre 2010 e 2015, cumpriu mandato como Senador. Foi nomeado Ministro de Relaciones Exteriores do Uruguai em 1º de março de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Uruguai figura entre os principais parceiros estratégicos do Brasil na América do Sul. O estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países remonta à assinatura, em 1828, da Convenção de Paz que formalizou a Independência do Uruguai. No início do Século XX, a amizade entre os dois países foi reforçada pela iniciativa do Barão do Rio Branco de negociar novo tratado de limites, firmado no Rio de Janeiro, que estabeleceu com o Uruguai um condomínio sobre o rio Jaguarão e a Lagoa Mirim.

Atualmente, a cooperação entre Brasil e Uruguai é abrangente, perpassando os campos político, econômico, tecnológico e social. O processo de integração entre Brasil e Uruguai contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos dois países e fortalece suas posições em um mundo multipolar, constituindo prioridade para a política externa brasileira.

As relações Brasil-Uruguai são marcadas pelo excelente grau de entendimento político nos mais altos níveis dos dois Governos. A fluidez do diálogo bilateral se reflete nos frequentes encontros e visitas bilaterais em nível presidencial e ministerial (entre 2012 e 2015, houve onze visitas bilaterais entre os Presidentes). Serve de base, ainda, à concertação de posições no campo da política internacional. Nesse âmbito, ressalta-se a cooperação entre Brasil e Uruguai no quadro do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Ao longo dos últimos anos, Brasil e Uruguai promoveram intenso processo de aprofundamento e ampliação do relacionamento bilateral, sintetizado no conceito de “novo paradigma” das relações entre os dois países. O "novo paradigma" busca catalisar projetos bilaterais estratégicos, que beneficiem de maneira concreta a população dos dois países.

Em 2012, os Presidentes Dilma Roussef e José Mujica decidiram elevar a novo patamar a parceria bilateral, por meio de Comunicado Conjunto que deu origem ao Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN). O GAN é o foro responsável por coordenar a implementação dos projetos bilaterais prioritários, com vistas a promover "integração profunda e abrangente" entre Brasil e Uruguai. O mecanismo gerencia projetos estratégicos em áreas como facilitação de comércio, integração produtiva, infraestrutura e circulação de pessoas.

Durante as Reuniões Plenárias do GAN, sob a coordenação dos Chanceleres dos dois países, foram assinados acordos nas áreas de: a) livre circulação de pessoas (Acordo de Residência Permanente); b) livre circulação de bens e serviços (regulamentação de procedimentos de facilitação do comércio bilateral); c) integração produtiva (Acordo Naval); d) integração previdenciária (Memorando de Entendimento para futura integração dos registros previdenciários); e e) facilitação da circulação de trabalhadores (plano

de elaboração conjunta de Memorando de Entendimento com medidas de promoção à circulação de trabalhadores).

Outro mecanismo importante da relação bilateral é a Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil e Uruguai, instituída em abril de 2002, com o propósito da "promoção do desenvolvimento integrado da faixa de fronteira comum". Coordenada pelos Vice-Chanceleres dos dois países, a Reunião de Alto Nível da Nova Agenda é o mais alto mecanismo dedicado especificamente ao tratamento dos assuntos de fronteira.

Entre os Acordos bilaterais que tiveram origem em discussões no âmbito da Nova Agenda, encontram-se os seguintes: (i) Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios; (ii) Ajuste Complementar para a Prestação de Serviços de Saúde; (iii) Ajuste Complementar para a Prestação de Serviços de Emergência e Cooperação em Defesa Civil; (iv) Acordo sobre Transporte Fluvial e Lacustre na Hidrovia Uruguai-Brasil; e (v) Acordo sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos.

A integração energética é uma das áreas mais promissoras do relacionamento bilateral. Em visita ao Uruguai, em fevereiro de 2015, a Presidenta Dilma Rousseff inaugurou, com o então Presidente José Mujica, o Parque Eólico Artilleros, investimento conjunto da Eletrobras e sua contraparte uruguaia.

Na área de integração física, destaca-se o projeto de construção da segunda ponte internacional sobre o rio Jaguarão, que visa à melhoria do tráfego internacional de transporte de carga e de passageiros entre Brasil e Uruguai. Outro projeto importante é a restauração do patrimônio histórico e arquitetônico da Ponte Internacional Barão de Mauá, inaugurada em 1930 e recentemente declarada patrimônio histórico do MERCOSUL, entre as cidades de Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai). Deve-se mencionar, ainda, a coordenação entre os dois países na estruturação física e institucional da Hidrovia Uruguai-Brasil.

Em dezembro de 2010, o Governo uruguaio anunciou a decisão de adotar o padrão ISDB-T (nipo-brasileiro) de TV digital. O Brasil tem prestado apoio à implantação do modelo no Uruguai, que envolve a assistência à digitalização da televisão uruguaia, a instalação de centros de desenvolvimento de conteúdos e aplicações interativas e a cooperação acadêmica, patentária, institucional e em recursos humanos entre os dois países.

O Brasil apoiou, desde o início, a candidatura do ex-Chanceler Luis Almagro a Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O Uruguai tem dado apoio a diversas candidaturas brasileiras em organismos internacionais, bem como à incorporação do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

CRONOLOGIA DE VISITAS OFICIAIS RECENTES

2015

16-17/7/2015 – Visita do Presidente Tabaré Vázquez a Brasília, por ocasião da XLVIII Cúpula do MERCOSUL.

21/5/2015 – Visita de Estado do Presidente Tabaré Vázquez a Brasília

16/4/2015 – Visita a Brasília do Chanceler Rodolfo Nin Novoa.

28/2-1/3/2015 – Visita da Presidenta Dilma Rousseff ao Uruguai (Colônia do Sacramento e Montevideu). Inauguração do Parque Eólico Artilleros (Eletrobrás-UTE) e posse do Presidente Tabaré Vázquez.

8 e 9/2/2015 – Visita a Montevideu do Chanceler Mauro Vieira.

6/2/2015 – Visita do Presidente José Mujica a Belo Horizonte.

1/1/2015 – Visita do Presidente José Mujica a Brasília (posse da Presidenta Dilma Rousseff).

2014

7/11/2014 - Visita de trabalho do Presidente José Mujica a Brasília.

22-24/9/2014 – Visita a Montevideu do Vice-Presidente Michel Temer

16-17/7/2014 - Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente José Mujica, em Brasília, à margem de reunião com os líderes do BRICS.

16/5/2014 – Visita a Montevideu do Chanceler Luiz Alberto Figueiredo – II Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN)

2013

10/11/2013 - Visita do Presidente Mujica a Brasília.

21/10/2013 – Visita do Chanceler Luiz Alberto Figueiredo Machado.

11-12/7/2013 – Encontro da Presidenta Dilma Rousseff com o Presidente Mujica, durante Cúpula do MERCOSUL em Montevideu.

14-16/1/2013 – Visita a Montevideu do Chanceler Antonio Patriota.

ASSUNTOS CONSULARES

A rede consular brasileira no Uruguai é composta pelo Consulado-Geral do Brasil em Montevideu, pelo Consulado-Geral do Brasil em Rivera, pelo Consulado do Brasil no Chuy e pelos Vice-Consulados em Rio Branco e em Artigas.

O Itamaraty estima que a comunidade brasileira no Uruguai alcance cerca de 15 mil indivíduos, dos quais 10 mil estariam concentrados na área de

Montevideu.

Os Postos Consulares da região fronteira são responsáveis pela organização local dos Comitês de Fronteira Brasil-Uruguai, que se reúnem anualmente e visam tratar dos temas de interesse específico local. Os Comitês de Fronteira Brasil-Uruguai atualmente existentes são os seguintes: Santana do Livramento-Rivera, Chuy-Chuí-Santa Vitória do Palmar, Jaguarão-Rio Branco, Aceguá-Aceguá, Quaraí-Artigas e Barra do Quaraí-Bella Unión.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para tomador soberano do Uruguai.

POLÍTICA INTERNA

Tabaré Vázquez, da coalizão "Frente Ampla", elegeu-se Presidente em 30 de novembro de 2014, derrotando no segundo turno o candidato do Partido Nacional, Luis Lacalle Pou. O Presidente Tabaré Vázquez tomou posse em 1º de março de 2015 e tem mandato até 1º de março de 2020.

A Frente Ampla venceu também as eleições legislativas, alcançando maioria na Câmara de Representantes e na Câmara de Senadores. A Frente Ampla ganhou em 14 dos 19 departamentos uruguaios e obteve mais votos do que aqueles somados pelos principais partidos opositores - Partido Nacional ("blancos"), Partido Colorado ("colorados") e Partido Independente.

A Frente Ampla detém maioria parlamentar desde 1999 e está no exercício da Presidência da República desde 2005. Com a vitória em 2005, a Frente Ampla quebrou a hegemonia de "blancos" e "colorados", que controlavam a Presidência desde 1830, à exceção do período de regime de exceção (1973-1985). O segundo mandato de Vázquez é o terceiro consecutivo da Frente Ampla na Presidência.

O mandato do Presidente Mujica foi marcado pela estabilidade econômica e pela aprovação de projetos ousados no campo de direitos individuais, como a descriminalização do aborto, a legalização do casamento homossexual e a regularização da produção e do comércio de maconha. Mujica terminou seu mandato com níveis elevados de aprovação (65%).

No Uruguai, a eleição para Presidente da República e Vice-Presidente da República se dá em maneira conjunta ("chapa única"), por maioria absoluta de votos, para mandatos de cinco anos. Cada partido pode apresentar uma única candidatura. Caso nenhum dos candidatos logre alcançar 50% dos votos, realiza-se segundo turno, no último domingo do mês de novembro do mesmo ano. Não é possível a reeleição presidencial para mandatos consecutivos, mas ex-Presidentes podem voltar a se candidatar após intervalo de pelo menos um mandato, como é o caso do Presidente Tabaré Vázquez.

PODER LEGISLATIVO

O Poder Legislativo, no Uruguai, é exercido pela Assembleia Geral, que é composta pela Câmara de Representantes ("câmara baixa") e pela Câmara de Senadores ("câmara alta").

A Câmara de Representantes tem 99 membros eleitos diretamente pelo povo, por mandatos de cinco anos, em circunscrições departamentais. As eleições ocorrem mediante um sistema de representação proporcional em que se toma em conta o total de votos recebido por cada sigla partidária em todo o país, bem como o número de votantes habilitados em cada Departamento. Dispõe-se, ainda, que cada Departamento receberá um mínimo de dois

representantes.

A Câmara de Senadores, por sua vez, é composta por 30 membros, também eleitos diretamente pelo povo, por mandatos de cinco anos, em sistema de representação proporcional integral, em uma única circunscrição eleitoral de âmbito nacional. O Vice-Presidente da República exerce a Presidência da Câmara de Senadores, com direito a voto.

Nas eleições legislativas de 2014, a Frente Ampla venceu 50 das 99 posições da Câmara de Representantes e 16 das 31 posições da Câmara dos Senadores, conquistando maioria em ambas as casas. O Movimento de Participação Popular (MPP), lista mais votada da Frente Ampla, elegeu seis legisladores, incluindo o ex-Presidente Mujica; a ex-Primeira-Dama, Lucía Topolanski; e o ex-Chanceler Luis Almagro, eleito Secretário-Geral da OEA. O Partido Nacional formou bancada de 32 deputados e 10 senadores. O Partido Colorado elegeu 13 deputados e 4 senadores; e o Partido Independente, três deputados e um senador.

POLÍTICA EXTERNA

O mandato do ex-Presidente José Mujica foi marcado pela promoção do fortalecimento dos mecanismos de integração regional, em particular o MERCOSUL, bem como o aprofundamento do relacionamento entre Uruguai e Brasil. Em seu discurso de posse, o Presidente Vázquez declarou que pretende promover a inserção internacional do Uruguai com apego ao Direito Internacional e aos compromissos assumidos pelo país. O Chanceler Rodolfo Nin Novoa anunciou a criação de diálogo interpartidário para o "intercâmbio de opiniões e pontos de vista que favoreçam o interesse nacional" no campo da política externa.

No tocante à Argentina, os dois países têm esboçado gestos de aproximação, como o início dos trabalhos de dragagem do rio Uruguai (canal Martín Garcia) e o apoio argentino à candidatura do ex-Chanceler uruguaio Luis Almagro, eleito em 18 de março ao cargo de Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). A primeira viagem ao exterior do novo Chanceler uruguaio foi a Buenos Aires.

O Governo uruguaio tem atribuído grande importância à integração no âmbito do MERCOSUL, defendendo a redução das assimetrias intra-bloco. Um ponto de interesse uruguaio é a diversificação das parcerias do MERCOSUL com outros blocos e regiões. O Presidente Tabaré Vázquez tem declarado, reiteradamente, seu interesse em impulsionar as negociações de Acordo Comercial entre o MERCOSUL e a União Europeia. Em visita a Brasília em 16 de abril de 2015, o Chanceler Nin Novoa salientou a importância atribuída pelo Governo uruguaio ao MERCOSUL.

O comércio bilateral tem-se destacado como tema predominante nas relações entre Uruguai e China. Atualmente, a China é o principal mercado de origem das importações uruguaias e o principal mercado de destino dos produtos uruguaios. Os principais produtos exportados pelo Uruguai para a China são: carne, lã e soja. Os principais produtos que o Uruguai importa da China são: telefones, inseticidas, computadores, motocicletas, automóveis e partes, e aparelhos de ar condicionado.

Em 2011, Uruguai e China assinaram 17 acordos de cooperação e contratos, na ordem de US\$ 528 milhões, para a compra de produtos uruguaios pela China, como soja, lã, farinha, mariscos, lácteos e pasta de madeira. Foram firmados, também, acordos nas áreas financeira, cultural, científica, turística e técnica. Em maio de 2013, o ex-Presidente Mujica realizou sua primeira visita oficial à China. O principal objetivo da viagem foi o de discutir medidas que aumentem o intercâmbio comercial e apresentar as oportunidades de investimento no Uruguai. Os investimentos chineses têm participação importante no setor automotivo uruguaio, com empresas como Lifan, Chery e Geely.

Quanto aos Estados Unidos, o novo Presidente uruguaio manteve encontro com Barack Obama à margem da Cúpula das Américas, em abril de 2015, ocasião em que pediu o apoio de seu homólogo norte-americano em contencioso do Uruguai com a Phillip Morris. Conversaram ainda sobre possíveis investimentos estadunidenses no Uruguai e sobre a situação dos seis prisioneiros de Guantánamo acolhidos pelo país sul-americano em dezembro de 2014. Em 2014, os Estados Unidos figuraram como um dos principais sócios comerciais do Uruguai, destino de 4,7% das exportações uruguaias (US\$ 427 milhões). No mesmo ano, os Estados Unidos foram o quarto mercado de origem das importações uruguaias (US\$ 870 milhões, 9% do total).

Em agosto de 2012, o Presidente Mujica anunciou a decisão de seu Governo de solicitar a incorporação do Uruguai, como membro observador, na Aliança do Pacífico, bloco constituído por Chile, Peru, Colômbia e México. O ex-Vice-Presidente Daniel Astori representou o Uruguai na VII Cúpula da Aliança do Pacífico, em maio de 2013.

Entre os temas multilaterais que deverão receber prioridade do Governo Vázquez, estão a eleição do Uruguai para assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biênio 2016-17 (eleições em 2015); a redução do contingente uruguaio na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH); e as negociações internacionais sobre mudanças climáticas.

COMÉRCIO BILATERAL

Em 2014, o comércio bilateral entre Brasil e Uruguai atingiu recordes históricos em todos os indicadores: fluxo total (US\$ 4,9 bilhões; +26,7%), exportações brasileiras (US\$ 2,9 bilhões; +42,2%), importações (US\$ 1,9 bilhão; +8,6%) e superávit brasileiro (US\$ 1 bilhão; +237%).

Os principais produtos exportados pelo Brasil, em 2014, foram óleos brutos de petróleo (41% das exportações), erva-mate, combustíveis, automóveis e carne suína. Os principais produtos importados foram trigo (17% das importações), malte, garrafas e frascos de plástico, automóveis, borrachas vulcanizadas e chassis com motor diesel.

No primeiro semestre de 2015, o fluxo de comércio entre Brasil e Uruguai registrou queda de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (dados do MDIC). Enquanto as exportações brasileiras experimentaram elevação considerável (9,6%), as vendas uruguaias sofreram queda expressiva (-32,4%), o que pode ser atribuído, em parte, à desvalorização da moeda brasileira.

Destaca-se a importância dos investimentos brasileiros no Uruguai, particularmente em setores agroexportadores. Capitais brasileiros representam 54% das exportações de arroz, 40% dos abates bovinos e 50% das exportações de carne bovina do Uruguai.

ECONOMIA URUGUAIA

O Uruguai tem sustentado taxas de crescimento econômico relativamente elevadas em anos recentes. Registra-se expansão do comércio exterior, tanto das exportações quanto das importações. A economia uruguaia cresceu 2,8% em 2014, de acordo com dados do FMI. Embora menor que o resultado de 2013 (+4,4%), o índice alcançado no ano passado representa onze anos consecutivos de expansão do PIB (média de +6% entre 2004 e 2011; e de +4% entre 2012 e 2014). As reservas internacionais do Uruguai equivalem a US\$ 17,5 bilhões (30% do PIB).

O consumo das famílias permanece como principal motor da economia uruguaia. O setor externo também contribuiu positivamente. Tanto as exportações (US\$ 9,18 bilhões; +0,3% com relação a 2013) quanto as importações (US\$ 9,63 bilhões; +1,1%) registraram recorde histórico em 2014. A balança comercial fechou o ano de 2014 com déficit de US\$ 450 milhões.

Segundo dados uruguaios, no primeiro semestre de 2015, as exportações do país alcançaram US\$ 4,7 bilhões, com redução de 13% com relação ao mesmo período de 2014. As importações, por sua vez, registraram US\$ 4,5 bilhões (-3,5%), resultando em um superávit comercial na faixa de

US\$ 200 milhões.

As principais exportações uruguaias foram de soja (19,4%), carne bovina fresca e congelada (17,4% da pauta), madeira (10,6%), laticínios (7,4%) e arroz (4,3%). As principais importações foram aerogeradores e peças (10,6% da pauta), automóveis (4,2%), celulares (3,2%) e veículos de carga (2,1%). No período, os principais destinos para as exportações uruguaias foram China (18,2% do valor total exportado), Brasil (14,3%), Estados Unidos (6,5%) e Argentina (4,8%). Os principais fornecedores de bens ao país China (20% do valor total exportado), Brasil (15,9%), Argentina (14%), Estados Unidos (8,1%) e Alemanha (7,9%).

Dados do "Instituto Nacional de Estadística" (INE) indicam que 6,4% das famílias uruguaias estavam abaixo da linha de pobreza em 2014, o que representou redução de 1,4% em relação a 2013. Foi o menor nível de pobreza registrado desde 2001 e o décimo ano de queda consecutiva do índice. Houve, igualmente, leve diminuição da concentração da riqueza no país, com redução do índice de Gini de 0,384 para 0,381.

Em 2014, a inflação anual acumulada foi de 8,26% em 2014, resultado inferior aos 8,5% registrados em 2013. Em maio de 2015, a inflação teve aumento de 0,45% em relação ao mês anterior, acarretando variações acumuladas de 5,64% (em 2015) e 8,53% (últimos 12 meses). O Ministro da Economia, Danilo Astori, manifestou compromisso de reduzir a inflação a índice mais próximo do centro da meta (5%). O Uruguai tem buscado diversificar sua matriz energética. Em 2014, estimou-se em 93% a participação de fontes renováveis na geração elétrica, incluindo-se as de origem eólica (6%), de biomassa (13%) e hidrelétrica.

Analistas econômicos estimam que, embora a tendência de desaceleração do PIB uruguaio possa prosseguir em 2015, o país deve continuar a experimentar crescimento, na faixa de entre 2% e 3%. O Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu último relatório sobre o Uruguai, prevê reaceleração gradual da economia uruguaia a partir de 2017. Não se vislumbram mudanças profundas na condução da economia com o novo governo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1825	“33 Orientais” tomam Montevideú; proclamam independência em relação ao Brasil
1839	Guerra opõe blancos a colorados; vitória colorada de Fructuoso Rivera
1865	Brasil, Argentina e Uruguai formam Tríplice Aliança contra Paraguai (guerra até 1870)
1903	Consolidação da democracia
1933	Presidente eleito em 1931, Gabriel Terra, dá golpe de Estado e governa até 1938
1942	Presidente eleito Baldomir restabelece os direitos constitucionais
1958	Após 93 anos de domínio colorado, os blancos assumem o governo
1960	Forma-se o movimento de guerrilha urbana Tupamaro
1968	Presidente Pacheco Areco (colorado) declara estado de emergência
1972	Repressão violenta derrota o movimento Tupamaro
1973	Presidente Juan Maria Bordaberry (colorado) dissolve o Parlamento e suprime as liberdades civis com o apoio das Forças Armadas (início da "ditadura cívico-militar")
1976	Bordaberry é deposto pelos militares; assume Alberto Demicheli (colorado)
1976	Demicheli é substituído por Aparicio Méndez (blanco)
1980	Governo derrotado em plebiscito para reformar a Constituição
1981	O General Conrado Gregorio Alvarez assume a Presidência
1984	Em eleições diretas controladas, colorado Julio Maria Sanguinetti escolhido Presidente
1989	Lei de Caducidade impede processos judiciais sobre violações de direitos humanos
1991	Uruguai integra o Mercosul
1994	Sanguinetti é reeleito
1999	Colorado Jorge Battle derrota o candidato da Frente Ampla, Tabaré Vázquez
2003	Plebiscito rejeita propostas para a privatização das estatais de petróleo e água
2004	Tabaré Vázquez é eleito Presidente

2009	José Mujica é eleito Presidente
2010	Posse de José Mujica
2011	Aprovação de lei que anula a derroga a Lei da Caducidade da Pretensão Punitiva do Estado para crimes de lesa-humanidade cometidos no período de exceção
2014	Tabaré Vázquez é eleito para novo mandato como Presidente da República
2015	Posse de Tabaré Vázquez

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828	Assinada, no Rio de Janeiro, Convenção de Paz formalizando a Independência do Uruguai.
1830	Aprovada oficialmente a Constituição Uruguia, após ratificação da Convenção por Brasil e Argentina.
1854	O Brasil intervém no Uruguai para apoiar o colorado Venancio Flores.
1857	Assinado, no Rio de Janeiro, Tratado de Comércio e Navegação entre o Brasil e o Uruguai.
1864	Esquadra brasileira é enviada ao Uruguai para exigir reparação aos pecuaristas do Rio Grande do Sul. O governo uruguaio rompe relações diplomáticas e tropas brasileiras invadem o Uruguai.
1865	José Maria da Silva Paranhos assina Acordo de Paz com as facções em luta no Uruguai. Colorados derrotam blancos com o apoio brasileiro. Argentina, Brasil e Uruguai assinam o Tratado da Tríplice Aliança contra o Paraguai.
1889	Reconhecimento pelo Uruguai do regime republicano no Brasil.
1909	Concessão unilateral pelo Brasil do condomínio da Lagoa Mirim e do Rio Jaguarão.
1975	Brasil e Uruguai concluem, em Rivera, Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio.
1991	Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmam o Tratado para a constituição do Mercosul.
2004	Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços.
2005	O Presidente Tabaré Vázquez faz visita de Estado ao Brasil.
2006	Bilateralização do Acordo sobre Residência para Nacionais do Mercosul.
2012	Criação, pelos Presidentes Dilma Rousseff e José Mujica, do Grupo de Alto Nível Brasil – Uruguai (GAN).
2013	Primeira Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil – Uruguai (GAN), em 9/7. Aprovação do "Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil

	– Uruguai".
2015	Fevereiro/Março - Visita da Presidenta Dilma Rousseff ao Uruguai . Inauguração do Parque Eólico Artilleros e posse do Preidente Tabaré Vázquez. Maio – Visita de Estado do Presidente Tabaré Vázquez a Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Comércio e Navegação.	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Limites	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Aliança.	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado Relativo às Fronteiras na Lagoa Mirim e o Rio Jaguarão e o Comércio e a Navegação nessas Paragens.	30/10/1909	07/05/1910	15/05/1910
Convênio para a Fixação do Estatuto Jurídico da Fronteira.	20/12/1933	20/08/1937	07/08/1937
Convênio para o Fomento do Turismo.	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Acordo para Permuta de Publicações.	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Convênio para a Construção da Ponte Internacional Quaraí-Artigas	22/05/1947	15/06/1950	01/08/1950
Tratado de Comércio e Navegação	27/05/1949	28/12/1956	21/03/1957
Convênio Cultural.	28/12/1956	14/06/1968	15/07/1968
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	28/12/1956	08/02/1972	02/03/1972
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais.	22/04/1963	15/05/1963	18/07/1963
Acordo sobre a Definitiva Fixação da Barra do Arroio Chuí e do Limite Lateral Marítimo.	21/07/1972	12/06/1975	24/06/1975
Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica.	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976

Convênio sobre Transporte Marítimo.	12/06/1975	07/10/1976	26/10/1976
Convênio sobre Transporte Fluvial e Lacustre.	12/06/1975	07/09/1976	22/09/1976
Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (Tratado da Bacia da Lagoa Mirim).	07/07/1977	27/01/1978	23/02/1978
Acordo de Previdência Social.	27/01/1978	01/10/1980	15/10/1980
Acordo de Cooperação Sanitária.	11/09/1980	23/11/1981	10/12/1981
Convênio Zoossanitário para o Intercâmbio de Animais e de Produtos de Origem Animal.	14/08/1985	22/07/1992	30/10/1992
Acordo de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quaraí.	11/03/1991	17/09/1992	25/09/1992
Acordo de Cooperação para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e seus Precursores e Produtos Químicos Imediatos.	16/09/1991	07/06/1995	01/09/1995
Acordo sobre Cooperação em Matéria Ambiental.	28/12/1992	25/05/1997	03/06/1997
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa	28/12/1992	09/02/1996	11/04/1996

Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/06/1993	13/08/1995	11/09/1995
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte sobre o Rio Jaguarão, nas Proximidades das Cidades de Jaguarão e Rio Branco, e Recuperação da Atual Ponte Barão de Mauá	21/11/2000	27/06/2003	03/02/2004
Acordo para a Construção de Dique de Contenção no Rio Quaraí	27/12/2000		09/03/2001
Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios.	21/08/2002	14/04/2004	15/06/2004
Acordo sobre Cooperação entre suas Academias Diplomáticas	21/08/2002	28/11/2004	06/11/2005
Acordo sobre Cooperação Policial em Matéria de Investigação, Prevenção e Controle de Fatos Delituosos	14/04/2004	05/10/2008	13/01/2009
Acordo de Cooperação Mútua para Combater o Tráfego de Aeronaves Envolvidas com Atividades Ilícitas Transnacionais	14/09/2004	15/11/2007	14/03/2008
Acordo de Cooperação em Matéria de Comunicação	01/04/2005	18/06/2009	Em tramitação na Casa Civil, para promulgação

Acordo para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços	01/04/2005	22/09/2011	20/05/2015
Acordo Quadro de Interconexão Energética	16/03/2006	Não consta	28/02/2007
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Jaguarão, nas Proximidades das Cidades de Jaguarão e Rio Branco	26/02/2007	02/04/2009	04/02/2013
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, para Prestação de Serviços de Saúde	28/11/2008	16/01/2010	26/07/2010
Acordo de Serviços Aéreos entre o Brasil e o Uruguai	10/03/2009	4/1/2011	Esperando ratificação pelo Governo uruguaio
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Transporte Fluvial e Lacustre na Hidrovia Uruguai-Brasil	30/07/2010	03/08/2013	Em tramitação na Casa Civil, para promulgação

Plano de Ação Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Fazer Avançar a Cooperação Bilateral na Área de Massificação do Acesso à Internet em Banda Larga e Telecomunicações em Geral (2011 - 2015)	30/05/2011	Em tramitação no Congresso Nacional	Em tramitação no Congresso Nacional.
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Intercâmbio de Informações e Cooperação em Segurança Pública	30/05/2011	Em tramitação no Congresso Nacional	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai para o Intercâmbio de Informações em Matéria Tributária.	23/10/2012	Em tramitação no Congresso Nacional	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai.	09/07/2013	Em tramitação na Casa Civil para envio ao Congresso Nacional	Em tramitação na Casa Civil para envio ao Congresso Nacional

Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas	09/07/2013	Em tramitação no Congresso Nacional	Em tramitação no Congresso Nacional
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios para a Prestação de Serviços de Assistência de Emergência e Cooperação em Defesa Civil.	07/11/2013	Em tramitação nos Ministérios coautores para envio ao Congresso Nacional	Em tramitação nos Ministérios coautores para envio ao Congresso Nacional

DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS

Tabela 1

Principais Indicadores Socioeconômicos do Uruguai

Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,68%	4,40%	3,32%	2,80%	2,90%
PIB nominal (US\$ bilhões)	50,01	55,71	55,14	56,85	59,43
PIB nominal "per capita" (US\$)	14.792	16.421	161.988	16.642	17.341
PIB PPP (US\$ bilhões)	63,01	66,76	69,98	72,58	75,80
PIB PPP "per capita" (US\$)	18.638	19.679	20.556	21.247	22.116
População (milhões de habitantes)	3,38	3,39	3,40	3,42	3,43
Desemprego (%)	6,33	6,51	6,49	6,77	6,95
Inflação (%)	7,48%	8,53%	8,26%	7,43%	7,28%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-2,69	-2,92	-2,62	-2,18	-2,46
Dívida externa (US\$ bilhões)	14,92	16,27	17,51	18,58	20,13
Câmbio (Ps / US\$)	19,40	21,39	24,11	26,71	28,19

Origem do PIB (2014 estimativa)

Agricultura	7,5%
Indústria	20,4%
Serviços	72,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 2nd Quarter 2015 e IMF - World Economic Outlook Database, April 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

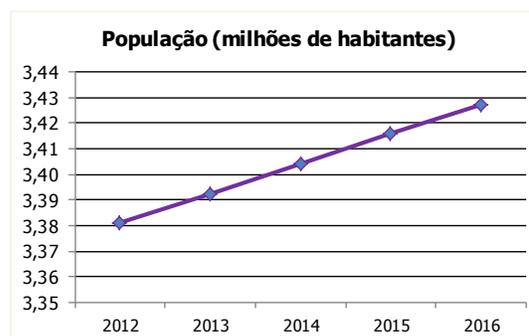
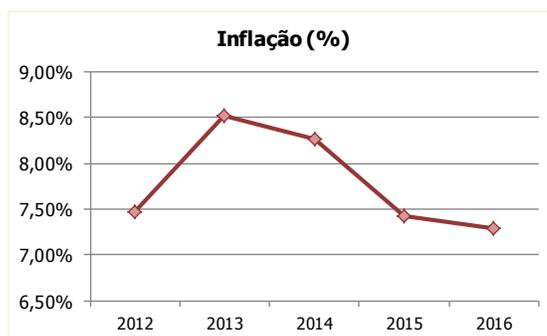
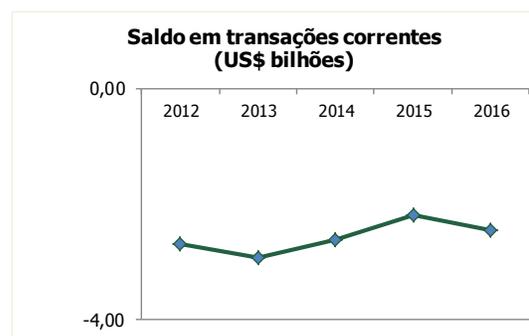
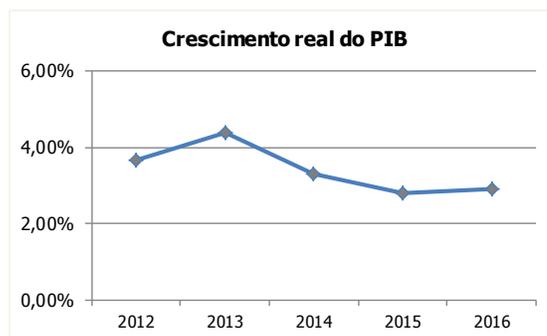


Tabela 2
Evolução do Comércio Exterior do Uruguai
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	3,42	16,5%	3,88	24,4%	7,30	20,6%	-0,46
2006	3,99	16,6%	4,81	23,9%	8,80	20,5%	-0,82
2007	4,52	13,3%	5,63	17,1%	10,15	15,4%	-1,11
2008	5,94	31,5%	9,07	61,1%	15,01	47,9%	-3,13
2009	5,41	-9,0%	6,91	-23,8%	12,31	-18,0%	-1,50
2010	6,72	24,4%	8,62	24,8%	15,35	24,6%	-1,90
2011	7,91	131,2%	10,73	176,5%	18,64	155,3%	-2,81
2012	8,71	10,1%	11,65	8,6%	20,36	9,2%	-2,94
2013	9,07	4,1%	11,64	-0,1%	20,71	1,7%	-2,58
2014	9,31	2,7%	12,01	3,1%	21,32	2,9%	-2,69
Var. % 2005-2014	172,1%	--	209,5%	--	192,0%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*

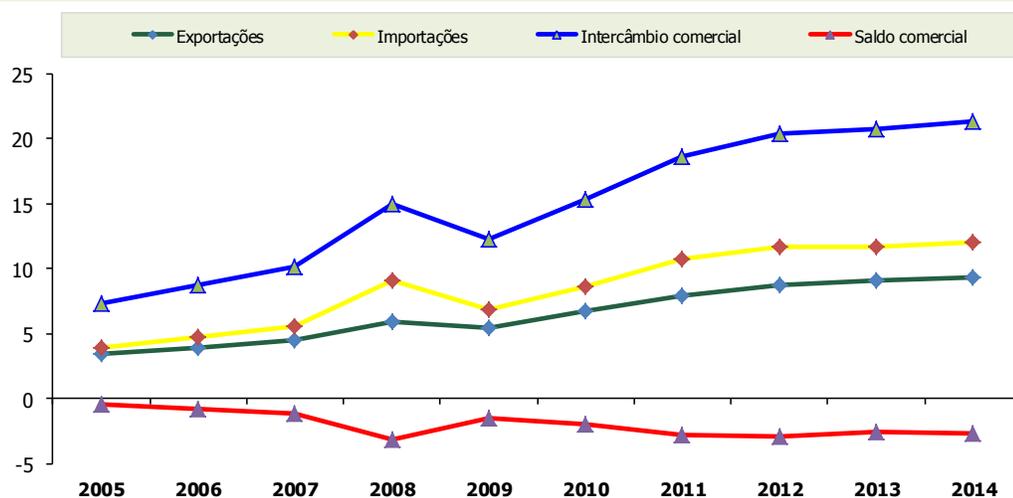


Tabela 3
Direção das Exportações do Uruguai
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Brasil	1.721	18,5%
China	1.539	16,5%
Estados Unidos	436	4,7%
Venezuela	425	4,6%
Argentina	405	4,3%
Alemanha	314	3,4%
Rússia	293	3,1%
México	242	2,6%
Iraque	205	2,2%
Países Baixos	194	2,1%
Subtotal	5.774	62,0%
Outros países	3.538	38,0%
Total	9.312	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2015.

10 principais destinos das exportações

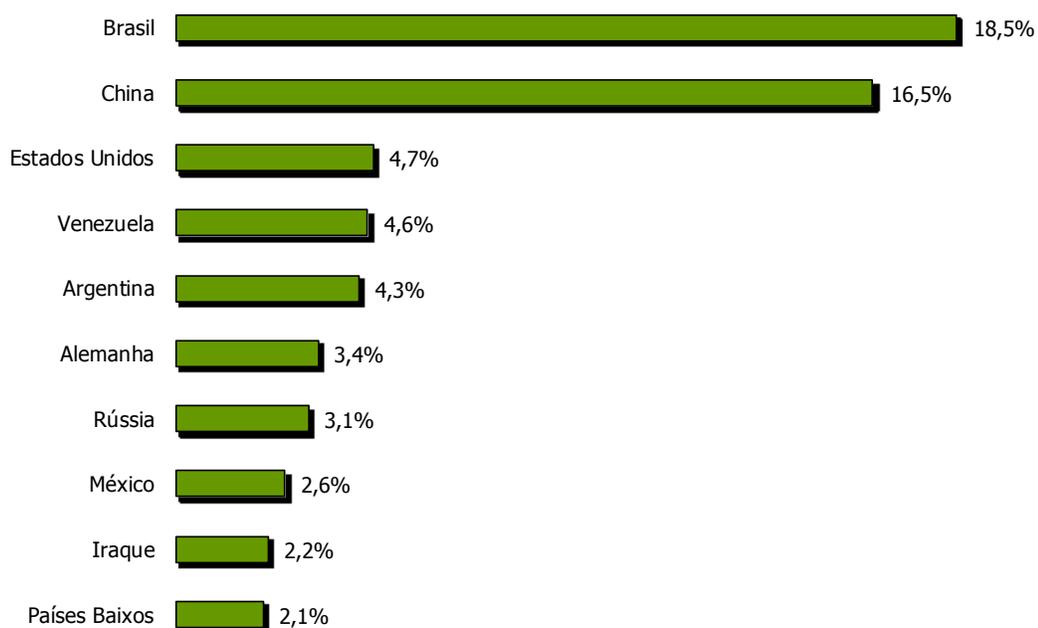


Tabela 4
Origem das Importações do Uruguai
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
<i>Brasil</i>	<i>1.973</i>	<i>16,4%</i>
China	1.709	14,2%
Argentina	1.572	13,1%
Estados Unidos	943	7,9%
Nigéria	670	5,6%
Venezuela	460	3,8%
Alemanha	339	2,8%
Angola	331	2,8%
Países Baixos	271	2,3%
México	234	1,9%
Subtotal	8.502	70,8%
Outros países	3.503	29,2%
Total	12.005	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2015.

10 principais origens das importações

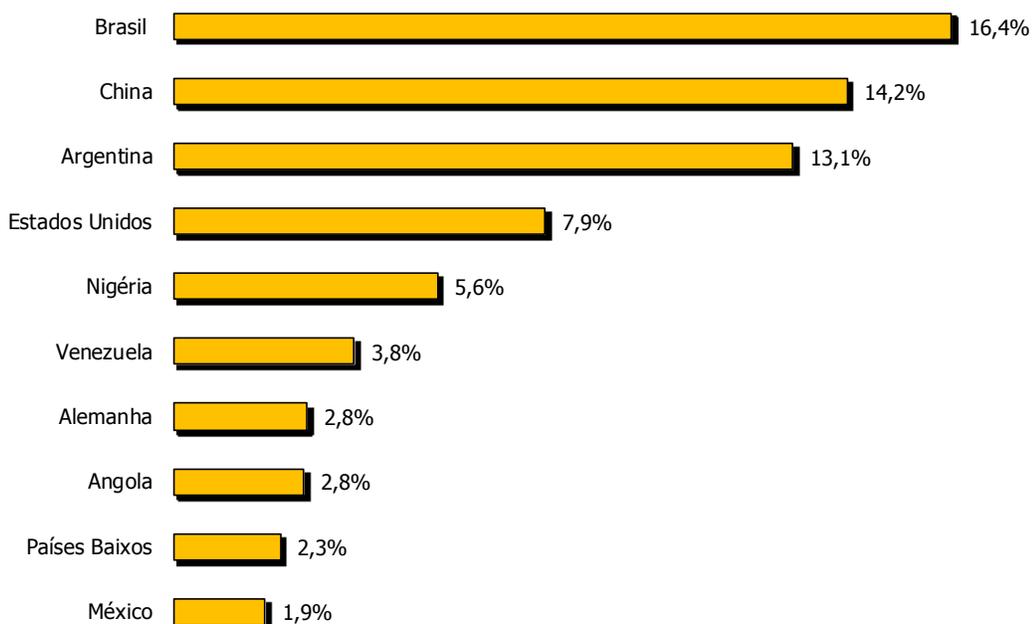


Tabela 5
Composição das exportações do Uruguai
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Carnes	1.730	18,6%
Sementes e grãos	1.666	17,9%
Cereais	895	9,6%
Ovos, leite e mel	843	9,1%
Madeira	687	7,4%
Peles	331	3,6%
Plásticos	290	3,1%
Automóveis	268	2,9%
Lã	255	2,7%
Malte/amidos	205	2,2%
Subtotal	7.170	77,0%
Outros	2.141	23,0%
Total	9.312	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

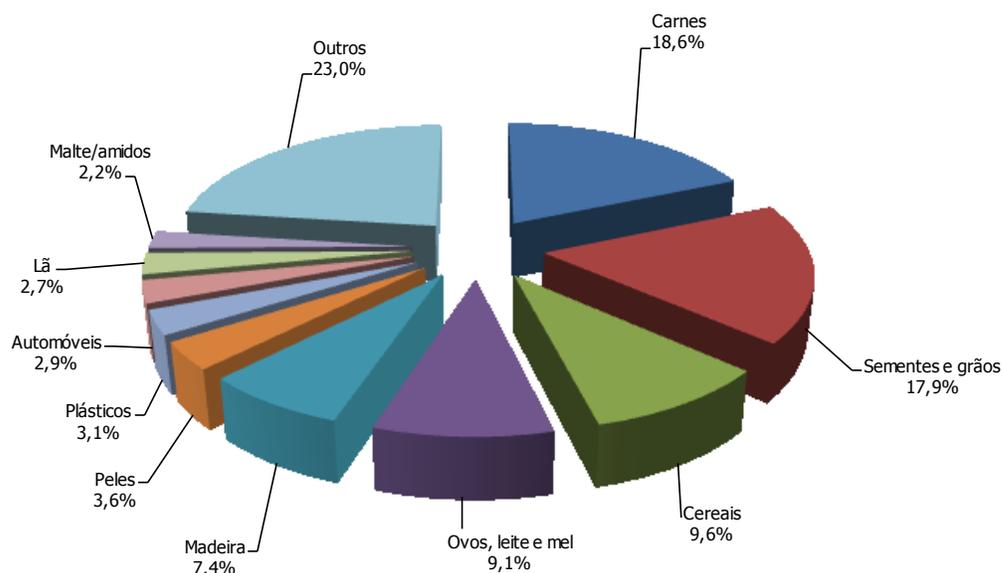


Tabela 6
Composição das importações do Uruguai
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	2.671	22,2%
Máquinas mecânicas	1.221	10,2%
Automóveis	1.144	9,5%
Máquinas elétricas	1.141	9,5%
Plásticos	552	4,6%
Produtos diversos das indústrias químicas	352	2,9%
Adubos	303	2,5%
Produtos farmacêuticos	251	2,1%
Produtos químicos orgânicos	229	1,9%
Obras de ferro ou aço	191	1,6%
Subtotal	8.055	67,1%
Outros	3.950	32,9%
Total	12.005	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2015.

10 principais grupos de produtos importados

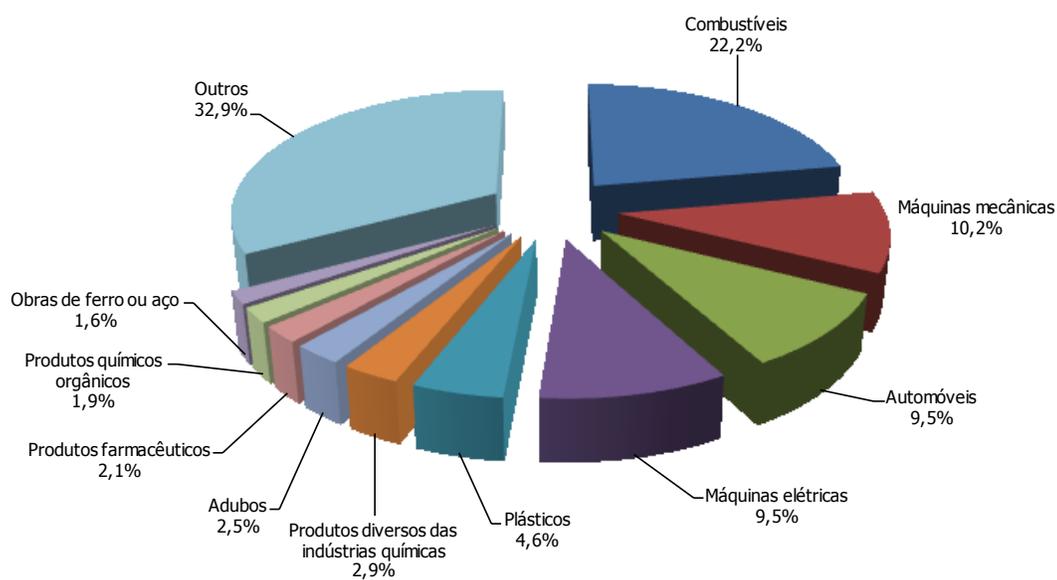


Tabela 7
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Uruguai
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	853	27,2%	0,72%	494	-5,6%	0,67%	1.347	12,8%	0,70%	359
2006	1.013	18,7%	0,73%	618	25,2%	0,68%	1.631	21,1%	0,71%	394
2007	1.288	27,2%	0,80%	786	27,2%	0,65%	2.075	27,2%	0,74%	502
2008	1.644	27,6%	0,83%	1.018	29,5%	0,59%	2.662	28,3%	0,80%	626
2009	1.360	-17,3%	0,89%	1.240	21,8%	0,97%	2.600	-2,3%	0,93%	120
2010	1.531	12,6%	0,76%	1.574	26,9%	0,87%	3.105	19,4%	0,81%	-43,1
2011	2.175	42,0%	0,85%	1.754	11,4%	0,96%	3.928	26,5%	0,81%	421
2012	2.185	0,5%	0,90%	1.819	3,7%	0,81%	4.003	1,9%	0,86%	366
2013	2.071	-5,2%	0,86%	1.767	-2,9%	0,74%	3.838	-4,1%	0,80%	304
2014	2.945	42,2%	1,31%	1.918	8,6%	0,84%	4.864	26,7%	1,07%	1.027
2015 (jan-jun)	1.353	9,6%	1,43%	629	-32,4%	0,68%	1.982	-8,5%	1,06%	724
Var. % 2005-2014	245,2%	--	--	288,6%	--	--	261,1%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*

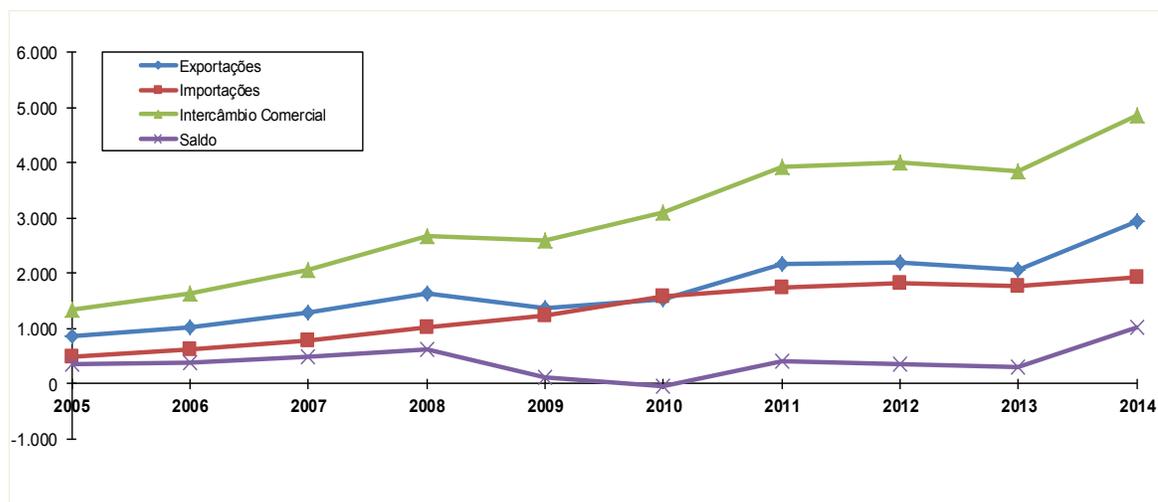
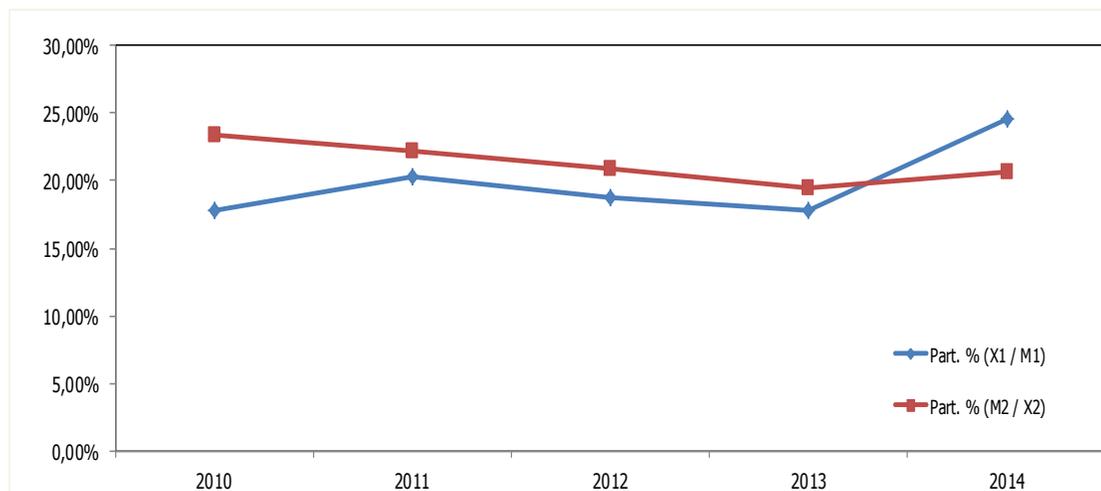


Tabela 8
Part. % do Brasil no Comércio do Uruguai⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Uruguai (X1)	1.531	2.175	2.185	2.071	2.945	92,4%
Importações totais do Uruguai (M1)	8.622	10.726	11.652	11.642	12.005	39,2%
Part. % (X1 / M1)	17,8%	20,3%	18,7%	17,8%	24,5%	38,2%
Importações do Brasil originárias do Uruguai (M2)	1.574	1.754	1.819	1.767	1.918	21,9%
Exportações totais do Uruguai (X2)	6.724	7.912	8.709	9.066	9.312	38,5%
Part. % (M2 / X2)	23,4%	22,2%	20,9%	19,5%	20,6%	-12,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

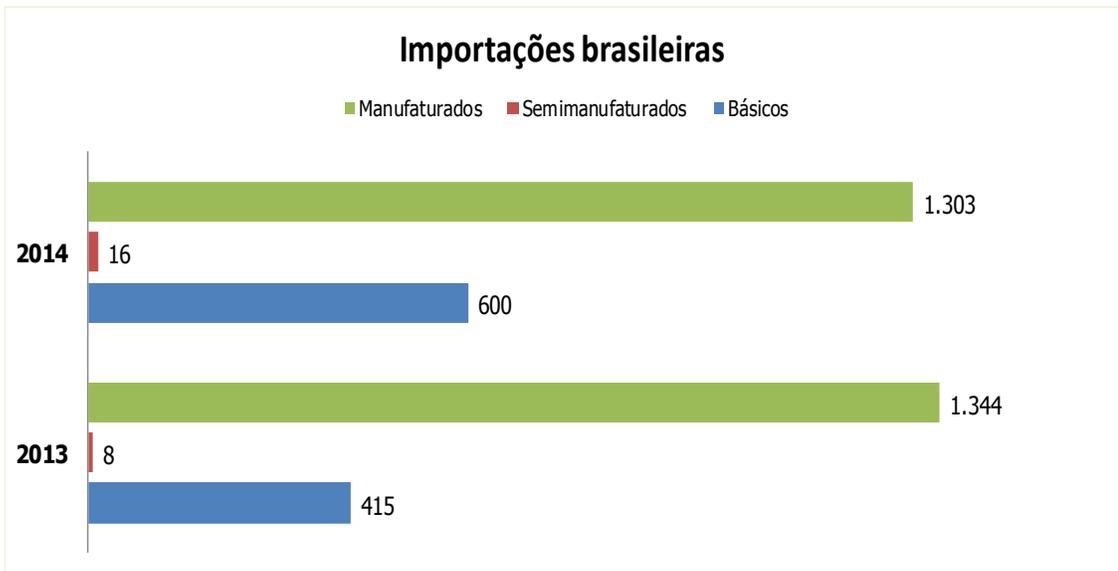
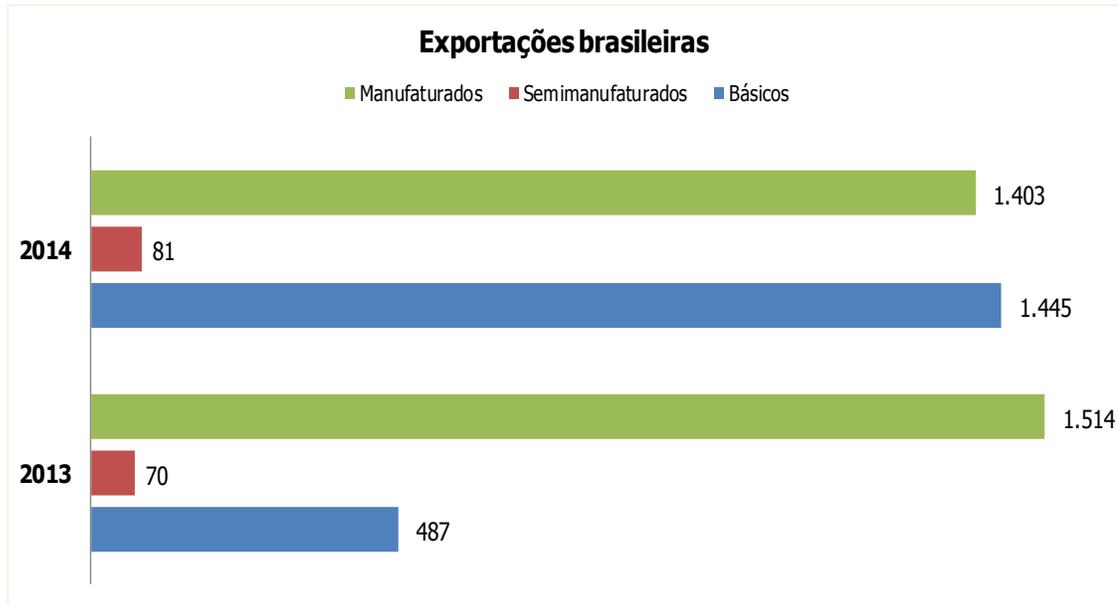
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Tabela 9
Composição das exportações brasileiras para o Uruguai
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	594	27,2%	446	21,5%	1.315	44,6%
Automóveis	294	13,5%	322	15,5%	311	10,6%
Máquinas mecânicas	135	6,2%	152	7,4%	144	4,9%
Plásticos	100	4,6%	106	5,1%	109	3,7%
Café	61,7	2,8%	87,6	4,2%	103	3,5%
Carnes	55,6	2,5%	67,3	3,2%	71,7	2,4%
Máquinas elétricas	96,1	4,4%	67,1	3,2%	65,8	2,2%
Móveis	45,0	2,1%	47,8	2,3%	52,8	1,8%
Açúcar	59,1	2,7%	47,0	2,3%	52,2	1,8%
Peles	24,7	1,1%	36,4	1,8%	48,0	1,6%
Subtotal	1.465	67,1%	1.380	66,6%	2.272	77,1%
Outros produtos	719	32,9%	691	33,4%	673	22,9%
Total	2.185	100,0%	2.071	100,0%	2.945	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

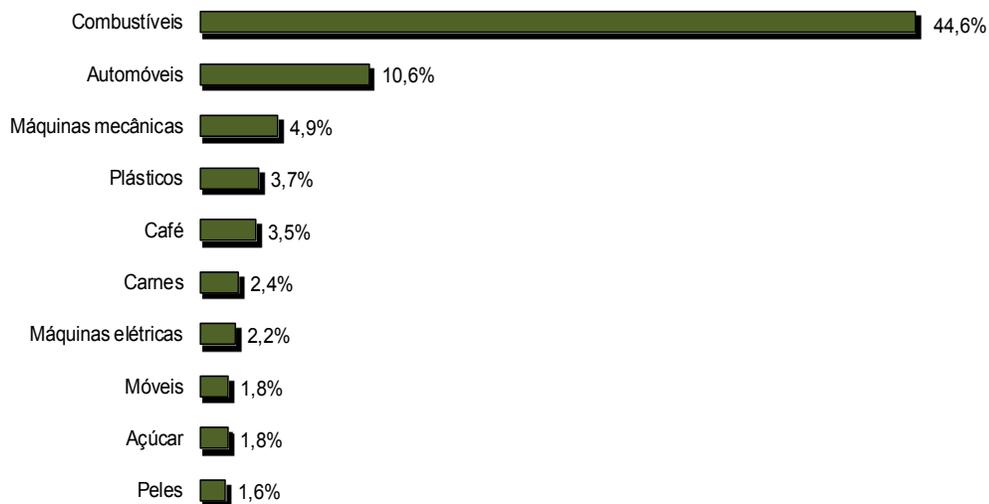


Tabela 10
Composição das importações brasileiras originárias do Uruguai
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cereais	286	15,7%	232	13,1%	402	21,0%
Malte/amidos	209	11,5%	202	11,4%	216	11,3%
Automóveis	29,5	1,6%	162	9,2%	214	11,2%
Plásticos	215	11,8%	217	12,3%	205	10,7%
Carnes	114	6,3%	118	6,7%	136	7,1%
Leite, ovos e mel	259	14,2%	215	12,2%	124	6,5%
Borracha	114	6,3%	123	7,0%	105	5,5%
Gorduras/óleos	31,3	1,7%	44,9	2,5%	60,6	3,2%
Prods diversos das indústrias químicas	101	5,5%	85,0	4,8%	58,8	3,1%
Obras de ferro ou aço	59,7	3,3%	55,8	3,2%	45,7	2,4%
Subtotal	1.420	78,1%	1.454	82,3%	1.567	81,7%
Outros produtos	399	21,9%	313	17,7%	352	18,3%
Total	1.819	100,0%	1.767	100,0%	1.918	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014

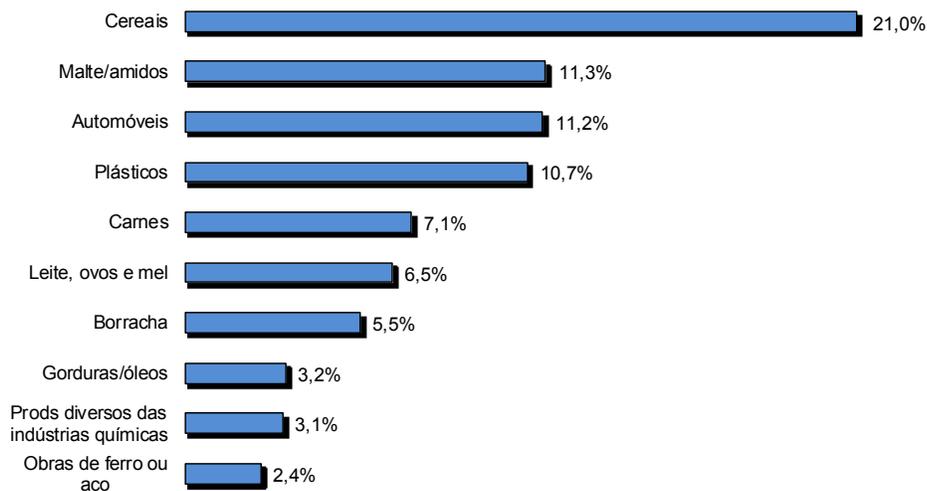
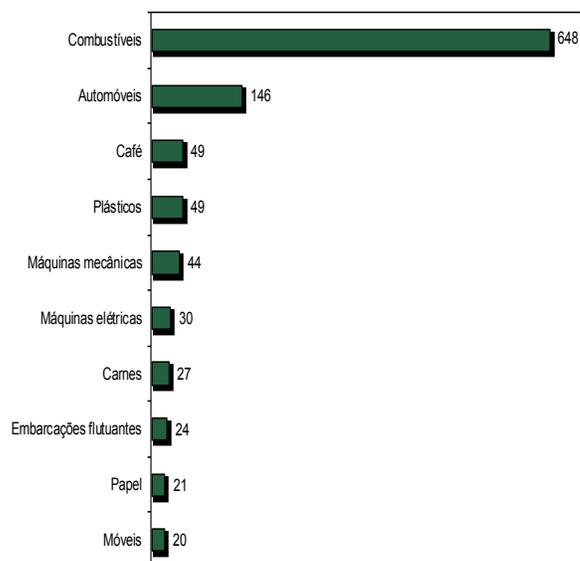


Tabela 11
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total
Exportações				
Combustíveis	418	33,9%	648	47,9%
Automóveis	156	12,6%	146	10,8%
Café	48	3,9%	49	3,6%
Plásticos	52	4,2%	49	3,6%
Máquinas mecânicas	81	6,6%	44	3,3%
Máquinas elétricas	29	2,4%	30	2,2%
Carnes	34	2,8%	27	2,0%
Embarcações flutuantes	42	3,4%	24	1,8%
Papel	24	1,9%	21	1,6%
Móveis	22	1,8%	20	1,5%
Subtotal	906	73,4%	1.058	78,2%
Outros produtos	328	26,6%	295	21,8%
Total	1.234	100,0%	1.353	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total
Importações				
Leite	63	6,8%	99	15,7%
Plásticos	104	11,2%	83	13,2%
Automóveis	72	7,7%	69	11,0%
Malte, amidos e féculas	95	10,2%	58	9,2%
Carnes	62	6,7%	48	7,6%
Borracha	53	5,7%	43	6,8%
Cereais	233	25,0%	36	5,7%
Gorduras e óleos	26	2,8%	36	5,7%
Obras de ferro ou aço	21	2,3%	24	3,8%
Sabões	23	2,5%	15	2,4%
Subtotal	752	80,8%	511	81,3%
Outros produtos	179	19,2%	118	18,7%
Total	931	100,0%	629	100,0%

